

São Francisco do Sul: o mar está para camarão

Joyce Rocha Garcia*

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Câmpus de Assis. Departamento de Ciências Biológicas. Av. Dom Antonio, 2100. Parque Universitário. CEP 19806-900, Assis, SP.

*joycergarcia@hotmail.com

Palavras-chave: abundância, distribuição, pesca

São Francisco do Sul é a cidade mais antiga de Santa Catarina e a terceira mais antiga do Brasil. É conhecida pelas suas belezas naturais: belas praias com bonitos animais, como os golfinhos, as toninhas e os lobos-marinhos. Animais tão encantadores! Mas existem pequenos animais aos quais não se tem dado a mesma importância: os camarões!

Quem nunca programou um fim de semana sossegado para pescar junto ao seu pai ou seu avô? Bons tempos, não é mesmo? Pois é, isto é levado a sério nesta pequena cidade de 32 mil habitantes. Não só a pesca artesanal, quando toda uma família tira seu sustento do mar, mas também a pesca industrial, que leva, entre outros animais, os camarões para os supermercados e, posteriormente, para o prato dos brasileiros.

Há 10 anos, já se pescava mais de 6 mil toneladas de camarões na região, o que corresponde, aproximadamente ao peso de 7500 carros populares. A população faz do mar o seu sustento e o mar pode ser muito generoso se bem explorado. E convenhamos, quem não gosta de um camarão na moranga, de um bobó de camarão ou do bom e velho espeto de camarão enquanto curte uma praia? Mas como aliar o consumo dos camarões com a preservação dos mesmos, para que eles não deixem de existir, como já ocorreu com tantos outros animais?

Para responder a esta questão, os biólogos estudam a distribuição e abundância dos camarões. Ou seja, verificam onde e em que condições os camarões são mais encontrados. Em que temperatura? Em que **salinidade**? Em que tipo de **sedimento**? Com a resposta a essas e outras perguntas, pode-se entender como eles vivem e propor estratégias para cuidar da população de camarões e responder a questões do tipo: quando pescar? Em que local? Até qual profundidade do oceano? E assim por diante.

Talvez você ainda não conheça o camarão-vermelho, mas a tendência é de aumento deste camarão nos supermercados. Estudantes de Biologia e pesquisadores da Universidade Estadual Paulista do Câmpus de Assis, SP, fizeram um estudo, entre 2010 e 2011, sobre a distribuição e abundância deste camarão em São Francisco do Sul. Descobriu-se que o litoral desta pequena cidade catarinense é o local dos sonhos dos camarões-vermelhos! É uma região com condições ambientais (temperatura, salinidade, **matéria orgânica**, etc) homogêneas e favoráveis ao estabelecimento deste camarão, que aprecia as águas frias deste litoral, entre 17-19°C (Figura 1), as águas ricas em alimento (alta taxa de matéria orgânica) e bastante salinas (Figura 2), além de apresentar o sedimento fino, no solo embaixo d'água, que permite ao camarão se esconder de algum predador. Todo camarão-vermelho gostaria de habitar essas águas e milhares o fazem! Este é um local agradável também para o camarão sete-barbas, provavelmente aquele do espetinho na praia!

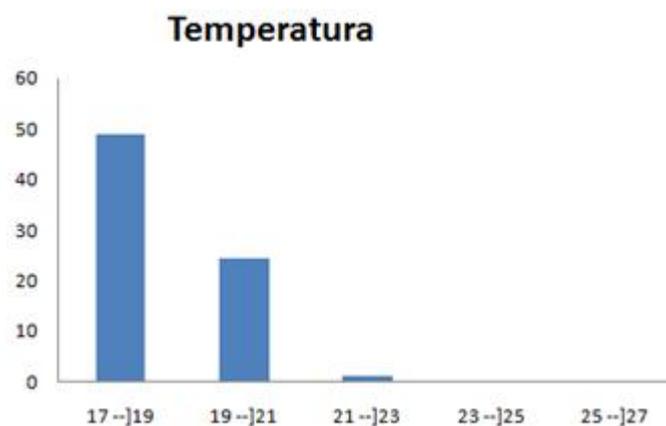


Figura 1. Número de indivíduos (eixo y) por faixa de temperatura (eixo x).

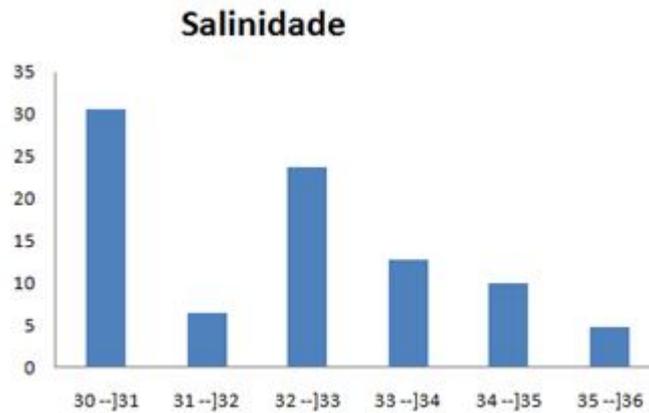


Figura 2. Número de indivíduos (eixo y) por faixa de salinidade (eixo x).

Podemos extrapolar este estudo de São Francisco do Sul para qualquer outro litoral. Imagine quantos camarões escolheram como morada o litoral do nordeste? Ou do sudeste? Sim, os camarões também habitam as famosas praias do litoral de São Paulo, como Ubatuba, Praia Grande, dentre todas as outras que você imaginar!

Relembrando os dizeres do poeta, “Deus, ao mar, o perigo e o abismo deu, mas nele é que espelhou o céu”, entendemos que o mar pode trazer o sustento nosso de cada dia e até um requinte de culinária, mas também nos mostra o perigo, não só de navegá-lo, mas de explorá-lo sem pensar nos seus moradores mais antigos.

Glossário

Salinidade - corresponde à taxa de sais, proveniente das rochas e que se difunde no mar. É medida em permilagem (‰), ou seja, uma parte de sal para mil partes de água.

Sedimento - corresponde às partículas suspensas ou dissolvidas na água que se depositam no assoalho (chão) oceânico.

Matéria orgânica - corresponde à taxa de resíduos animais ou vegetais depositados no solo, ou seja, o solo terrestre ou oceânico. É medida em porcentagem (%).

Referências bibliográficas

Costa, R.C.; Fransozo, A.; Pinheiro, A.P. 2004. Ecological distribution of the shrimp *Pleoticus muelleri* (BATE, 1888) (Decapoda: Penaeoidea) in southeastern Brazil. **Hydrobiologia**, 529: 195 – 203.

Gelinski, N.F.; Makufka, M. 2004. Conhecendo o consumidor de camarões. **Atualidade Econômica**, 47: 127 – 301.

Rodrigues, A.M.T. 2000. **Diagnóstico sócio-econômico e a percepção ambiental das comunidades de pescadores artesanais da Baía da Babitonga (SC): um subsídio ao gerenciamento costeiro**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina.